



## XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017

### APRENDENDO A RESPEITAR AS DIFERENÇAS

Neuza de Fátima Brandellero  
Paola Regina Emiliano Moraes

**Resumo:** *O presente trabalho propõe trazer elementos teóricos que auxiliem na reflexão e compreensão das implicações que cercam a disciplina do Ensino Religioso no cenário escolar. Do ponto de vista metodológico, este trabalho priorizou a pesquisa bibliográfica com total interesse pelo estudo das religiões que no decorrer da história e em várias leituras de pensamento analisa e conceitua o termo religião através da apresentação a partir da visão de diferentes autores, que destacaram momentos em que as mudanças foram fundamentais para o conhecimento de novas culturas e tradições.*

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Religiões. Intolerância. Cultura.

#### Introdução

A religiosidade está presente em todas as culturas, se manifestando ao longo da história, vista como algo essencial e permanente da existência do homem ou como uma forma de imaginação coletiva, criada com o intuito de entender os seus sentimentos e atitudes em relação ao mundo. O presente trabalho procura mostrar que o Ensino Religioso varia muito numa mesma disciplina, e que é através dele que surgem as compreensões das existências entre religião, cultura e sociedade.

#### O ENSINO RELIGIOSO NO MUNDO E NO BRASIL

Teve início com a colonização no século XV, com a chegada dos jesuítas, a qual sua função era de catequizar os índios, como Sanches 2005 p.118 coloca através do “catolicismo oficial foi utilizado para destruir as culturas e as religiões praticada tanto pelos povos nativos aqui encontrados como pelos povos negros que foram escravizados trazidos para o Brasil”. Então para eles não importava se o povo já tinha uma ou um pluralismo de crenças, o que eles queriam eram impor a obediência através de uma única religião, a católica.

Mas é no século XVI, com a ideia de uma escola para todos, ou seja, uma educação universal e não somente para uma elite da sociedade, é que todos tem o direito à escola.

Mesmo no século XVI, quando assistimos a todo o processo da reforma protestante, o papel da educação em uma perspectiva religiosa é perceptível. Os reformistas Lutero (1483-1546) e Melanchthon (1497-1560) trabalharam intensamente para implantação da escola elementar para todos. Era a primeira vez que se falava da escola universal (JUNQUEIRA e WAGNER, 2011, p.28)

Uma escola onde, todos teriam direitos de ensinamentos, mas que seus princípios partissem da religiosidade, onde a escola era para todos, porém seus ensinamentos

eram através de catequese, ainda havia proselitismo religioso, visto que isso é tentativa de converter o aluno para a religião do seu professor.

No século XVII com o início da revolução industrial, ou seja, a mecanização das indústrias, através da máquina a vapor, como Junqueira e Wagner 2008 p.30 descreve “Em 1750 com a introdução da máquina á vapor, inicia se a revolução Industrial alterando definitivamente o panorama socioeconômico com a mecanização da indústria”. A revolução industrial foi um fenômeno, esse processo de alguma forma, influenciou todo os aspectos do cotidiano das pessoas.

Já século XVIII, entramos no processo “O Iluminismo”, que condena o fanatismo religioso e valoriza a pluralidade cultural e é onde a igreja passa a ter menor influência ou nenhuma sobre a educação.

E a igreja católica romana vê se diante de um dilema ao mesmo tempo que ela perde privilégios diante do estado e diante da sociedade, e muitos membros da hierarquia católica lamentam esse fato, ganham a liberdade que antes não tinha. A submissão da Igreja católica romana ao Estado, herança do regime de padroado, tirava da própria instituição a autonomia que necessitava para a sua atuação, tanto no que diz respeito a sua organização e atuação no território nacional, como também no que diz respeito aos recursos humanos necessários a essa atuação (SANCHES, 2005, p. 124-125).

Neste momento, a igreja católica perde credibilidade, pois surgem várias outras vertentes, as quais as pessoas passam a acreditar que se enquadram melhor, começam a pensar e agir usando mais a razão, que a própria fé cega nas normas do catolicismo.

No século XIX o Ensino Religioso é obrigatório na escola, mas de caráter facultativo, ou seja, tinha na escola como disciplina, porém o aluno é quem decidia se queria ter ou não a matéria, a mesma que rege pelo princípio de catequizar o alunado.

O Ensino Religioso é obrigatório para a escola, concedendo ao aluno o direito de opção de matricula. O dispositivo constitucional outorgado garante o Ensino Religioso no sistema escolar. Na pratica porem, continua receber um tratamento que o discrimina e da origem a muitos desafios de natureza pedagógica e administrativa. O Ensino religioso inicia claramente um processo de busca de identidade, pois não há clareza quanto ao seu papel especifico no ambiente escolar (JUNQUEIRA e WAGNER, 2011, p. 39).

Diante disso surgem várias discussões sobre seu papel na escola, uma vez que, a escola é leiga e o Ensino Religioso deveria respeitar as diferenças e não catequizar o aluno ou impor a prática da religião.

## **RELIGIÕES DOMINANTES NO MUNDO.**

Neste item daremos uma visão panorâmica das religiões que julgamos as mais importantes no nosso meio, também exemplos das que nos cercam como é o caso das que predominam o mundo, apesar das dificuldades para classifica-las teoricamente. Ainda aqui como podemos relacionar ou diferenciar cada uma das religiões com a que se sobre sai com mais adeptos.

Sanchez (2005 p.105) classifica:

Essa dificuldade teórica advém da própria constituição da realidade das religiões no Brasil. Se do ponto de vista cultural podemos afirmar que o Brasil é um grande mosaico formado por diferentes cores e contornos quando observado de perto, e que tem sua beleza plural quando observado a distância, o mesmo ocorre com o campo religioso brasileiro.

E justamente porque são diferentes tipos de visões do sagrado, de diferentes formas de compreender as religiões é que a seguir falaremos um pouco sobre cada uma delas.

Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Judaísmo

### **2.3 RELIGIÕES DOMINANTES NO BRASIL.**

Neste contexto falaremos um pouco sobre as que predominam o Brasil, colocamos aqui as várias ramificações do cristianismo que crescem até os dias atuais, que são Católica, Evangélica, Espírita, Testemunhas de Jeová, Umbanda.

### **2.4 ENSINO RELIGIOSO: PROFESSOR, ALUNO E CONTEÚDOS**

Falar sobre religião não é fácil, ainda mais dentro de sala de aula, onde dispomos de vários alunos com grandes diversidades culturais e religiosas. Então como falar sobre religião, onde nem mesmo os professores possuem uma preparação ou conhecimento adequado?

Para tal, os professores desta área devem estar plenamente inseridos no contexto das instituições escolares, sem que haja discriminação nem privilégios de qualquer natureza. Mas é preciso reconhecer que, ao longo da história do Ensino Religioso, sempre houve a preocupação com a formação de professores, porém esta nem sempre foi algo tranquilo, em consequência da dificuldade da identidade da disciplina (JUNQUEIRA, 2002, p. 111).

A falta de identidade da disciplina, fez muitas vezes com que o professor não soubesse como trabalhar.

### **2.5 A INTOLERÂNCIA**

Falando sobre religião a intolerância fez vítimas de violência colocando como inimigos aqueles que não seguiam a mesma linha de fé a disputa entre as crenças começou a ocupar cada vez mais espaços, por esse motivo. Nos deparamos em um momento da história da humanidade, a qual estamos vivendo, em que há uma discussão que gira em torno da diversidade, sendo esse um assunto muito importante, pois nos questionamos sobre até que ponto existe, realmente, um reconhecimento e respeito ao diferente? O reconhecimento dos sujeitos como diferentes entre cada um e, que são detentores de direitos e deveres, porém cada um dentro da sua realidade, seja ela na escola desejada, com a religião escolhida ou até mesmo na discussão de sua cultura.

### **Objetivos**

Geral:

- Compreender como o Ensino Religioso pode ajudar a construir cidadãos conhecedores das diferenças religiosas e respeitá-las.

Específicos:

- -Conhecer a história do Ensino Religioso no Brasil.

- -Identificar se de alguma forma o pluralismo religioso e a intolerância responsabilizam uma a outra pelo fanatismo religioso.
- -Pesquisar panoramicamente sobre as histórias de algumas religiões que influenciam a sociedade brasileira.
- -Averiguar os conteúdos abordados pela disciplina de Ensino Religioso.
- -Descrever os maiores desafios encontrados pelos professores de Ensino Religioso.

## **Metodologia**

- Utilizar-se á a pesquisa bibliográfica, dentro de uma abordagem qualitativa.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Ao analisar, desde o histórico da colonização, foi possível identificar traços da intolerância religiosa, onde as pessoas eram privadas de sua liberdade de expressão. E mesmo com essa herança o Brasil é um país predominantemente cristão, convivendo pacificamente com outras diferentes denominações religiosas.

Nesta perspectiva, a laicidade, é reconhecida e o pluralismo religioso é considerado um processo de conscientização das outras religiões na escola

## **Considerações finais**

Este trabalho é contextualizado de maneira formativa, tanto para docentes quanto para estudantes, na compreensão de novas maneiras de tratamento das questões religiosas e culturais, em busca da sua liberdade religiosa, assim como as demais liberdades asseguradas pelo Estado, mas que nem sempre foram garantidas e vistas historicamente nas escolas, sociedade e no mundo.

## **Referências**

CARON; L . [et al.] . O ENSINO RELIGIOSO NA NOVA LDB. Petrópolis RJ: vozes. 1997.

JUNQUEIRA; S, R, A. O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL . Petrópolis RJ: vozes. 2002.

OLINEKI; M, L, R. DALDEGAN; V, M. ENCANTAR :Uma pratica pedagógica no Ensino Religioso. Petrópolis RJ: vozes. 2003.

PASSOS; J, D. ENSINO RELIGIOSO: Construção de uma proposta. São Paulo SP: paulinas. 2007.

SANCHEZ; W, L. PLURALISMO RELIGIOSO: As religiões no mundo atual. São Paulo SP: paulinas. 2005.

SENA; L.ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DE DOCENTES. São Paulo SP:  
paulinas.2006.